

## THE JETESONS E O CONSUMO DE MODA

*The Jetsons and Fashion Consumption*

Demetresco, Sylvia; PhD; Vitrina, sylvia.demetresco@gmail.com<sup>1</sup>

Teixeira, Carlos Marcelo Campos; Msc; Universidade Presbiteriana Mackenzie, carlos.teixeira@mackenzief.br<sup>2</sup>

**Resumo:** William Hanna e Joseph Barbera, criadores de \*Os Jetsons\*, anteciparam o futuro em mais de meio século. A série animada, ambientada em 2062, foi ao ar na década de 1960 e retratou tecnologias futuristas que agora fazem parte da vida moderna, como relógios inteligentes, videochamadas, tablets e drones. A série refletiu as mudanças sociais tecnológicas de sua época e continua a ressoar ainda hoje, à medida que a mesma se integra cada vez mais à vida cotidiana, arte, design e moda inseridas em um metaverso em evolução.

**Palavras-chave:** Moda; Tecnologia; Metaverso, Os Jetsons.

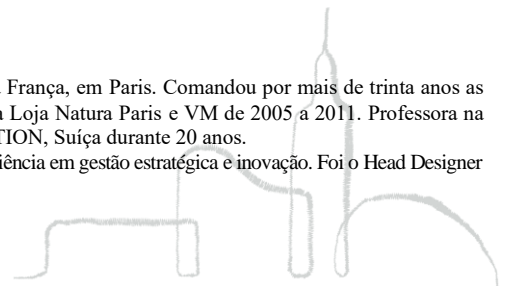
**Abstract:** William Hanna and Joseph Barbera, creators of \*The Jetsons\*, predicted the future more than half a century in advance. The animated series, set in 2062, aired in the 1960s and portrayed futuristic technologies that are now part of modern life, such as smartwatches, video calls, tablets, and drones. The series reflected the social and technological changes of its time and continues to resonate today as it increasingly integrates into everyday life, art, design, and fashion within an evolving metaverse.

**Keywords:** Fashion; Technology; Metaverse, The Jetsons.

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP; pós-doutora em Semiótica no Instituto Universitário da França, em Paris. Comandou por mais de trinta anos as vitrinas da marca da empresa Relógios Rolex, de 1972 a 2002. Responsável pela montagem da primeira loja da Loja Natura Paris e VM de 2005 a 2011. Professora na Ecole Supérieure de Visual Merchandising, na Suíça de 2004 a 2014; Editora da revista internacional INSPIRATION, Suíça durante 20 anos.

<sup>2</sup> Arquiteto, Designer, e Creative Director do Smtch Lab. Doutorando em Tecnologias Imersivas, com 32 anos de experiência em gestão estratégica e inovação. Foi o Head Designer da Embraer, trabalhou na BMW DesignworksUSA e Priestman Goode. Hoje, leciona projeto na FAU Mackenzie.



## Introdução

Quanto mais o futuro torna-se presente, mais William Hanna e Joseph Barbera mostram-se geniais na segunda metade do século XX. A dupla de cartunistas criadora dos estúdios Hanna-Barbera conseguiu antecipar o futuro em mais de meio século em uma série de desenho animado direcionada para as crianças da geração X, Os Jetsons, produzida no início dos anos 1960. Ambientada em 2062, a série teve 3 temporadas (1962/1963, com 24 episódios; 1985, com 41 episódios e a de 1987, com 10 episódios), mas o contínuo interesse dos espectadores sobre as histórias da família Jetsons e seu tempo e espaço de existência, Orbit City, proporcionou ainda a produção de filmes e especiais para a tv, para o cinema e vídeo, além de ela figurar em campanhas publicitárias, quadrinhos, vídeos games, dentre outros produtos midiáticos, sobretudo a partir dos anos 1980.

Dentre os avanços tecnológicos do cotidiano da vida espacial de Os Jetsons, destacam-se produtos bastante utilizados nos dias atuais, e eles aparecem nas histórias com algum destaque, inclusive para marcar as diferenças com o presente do então dos anos de suas produções ou, na década de 1960, para distanciarem-se de outra famosa família de desenho animado, cujas práticas de vida se realizavam em tempo e espaço completamente diferentes, os Flintstones, também de Hanna-Barbera.

Das várias antecipações “futurísticas” de Os Jetsons, podem ser citadas figuras (Greimas e Courtés, 2011), como : relógios inteligentes; videochamadas; tablets; tvs de tela plana; câmeras de bronzeamento artificial; esteiras rolantes em superfícies planas; clonagem humana; despertador inteligente; jornal digital; casas inteligentes; drones para transporte de carga e pessoal; carro voador; máquina de comida instantânea (micro-ondas e cápsulas de café); assistente pessoal inteligente (Siri, Alexa, Google); robô que limpa a casa e robô-aspirador; locomoção por mochila de propulsão (utilizada até por escolas de samba, em 2002) etc.

Nos anos da criação da série, acontecia o advento da indústria e do marketing no pós-guerra, e isso compreendeu o advento das modificações ocorridas no varejo, então denominado, anos mais tarde, como “varejo 4.0” (Demetresco e Guimarães, 2016). Tais mudanças no mercado e no consumo foram discutidas por diversos autores que se dedicaram a compreender não apenas o que havia mudado nas engrenagens internas dos segmentos como, principalmente, na criação e na adoção de novos modos, comportamentos ou modas por parte dos consumidores.

Como registro cronológico, o termo “varejo 4.0”, por exemplo, foi utilizado em 2011, na Feira de Hannover, em um projeto do governo alemão para “informatização e desenvolvimento de soluções tecnológicas para otimização da manufatura, personalização, análise de dados em tempo real e integração ideal entre os canais de venda”, ideias que tematizam o conceito que foi desde então sistematizado. Assim, ao lado das transformações socioculturais, histórico políticas, tecnológicas e ideológicas, que contextualizaram a produção de Os Jetsons que

viveriam num futuro projetado a partir das noções de “avanços (ilimitados) tecnológicos”, tem-se a moda, um sistema imutável que é a essência da modernidade, acolhendo as mudanças (sociais, comportamentais, linguageiras etc.) que de fato vêm das tecnologias. São elas, pois, que “mudam a moda”, e a elas são agregados novos atores que fazem circular a moda (no plural), os interesses, a rede que cobre o sistema, as funções do próprio sistema e, por fim, a ultrapassagem de barreiras, como se deu no contemporâneo com a criação do “metaverso” (60 anos de memórias, exposição, 2023; Moda e Metaverso, mesa, 2023).

Dado o exposto, este trabalho objetiva apresentar conceitos relacionados aos preceitos das revoluções industriais (1ª, 1784; 2ª, 1870; 3ª, 1969; 4ª, 1975; 5ª, 2020) e os avanços que propuseram a partir do marco temporal com outras esferas de práticas até a chegada na consolidação da era das tecnologias imersivas, mais precisamente o metaverso que vivenciamos hoje, na qual a evolução tecnológica se apresenta para uma sociedade mais evoluída e, por isso, integra-se cada vez mais à vida das pessoas, a exemplo das cidades inteligentes, a internet das coisas, e inteligência artificial (Demetresco, 2005), (Schwab, 2016), que propõem facilitar, simplificar, viabilizar e ampliar poderes dos seres humanos. “Bem-vindo ao mundo dos Jetsons!” (Demetresco e Martins, 2017).

### **The Jetsons e o consumo de moda**

Pensar que em 1962/63 Demetresco, assistia *Os Jetsons*, aqui e acolá, em TV minúscula e PB, achando que o futuro era divertido e bem próximo, sem a mínima ideia de que assistiria a tudo isso. Seus sonhos eram poder andar pra cá e pra lá com o telefone e não ter aquele fio preto preso na parede, andar sem olhar, numa esteira no aeroporto, e diga-se de passagem, estamos vendo muito mais, além de vários modos da moda entre eles.

Na época, ouviu falar de Isaac Asimov, ao qual leu muito mais tarde, pelos seus pais, grandes leitores. Isaac Asimov foi um escritor americano, nascido em 1920, na Rússia, e falecido em 1992, em Nova York. Foi professor de bioquímica na Universidade de Boston, e conhecido por seus trabalhos de ficção científica popular, ficção misteriosa e fantasia. Foi quem inventou o termo “robótica”. A maioria de seus livros explica conceitos historicamente, remontando, a uma época em que a ciência em questão estava em seu estágio mais simples. Seus livros “*Les Robots, Un Défilé de Robots, le Robot qui rêvait, Les Robots et l'Empire*”, foram os que leu em outras décadas.

Mas Isaac Asimov estava certo nas suas previsões, quando em 1964 publicou um ensaio em que previa como seria a realidade de hoje: todos deveríamos estar indo à terapia. Apesar da sua insistência na psiquiatria, o mundo não passava por uma crise mental massiva, mas sim pela inauguração da Feira Mundial no bairro do Queens, em Nova York. O tema oficial da feira, que durou seis meses, era *A paz por meio da compreensão*, evento que até hoje é lembrado pela visão do futuro que ali foi exposta, e na qual o pai de Sylvia estava presente. Como

tudo era tão próximo de seu dia a dia! E, mesmo se algumas das suas tecnologias futurísticas nunca tenham chegado ao público, ao olhar mais de perto as previsões de Asimov, divulgadas na feira, percebemos que sua "bola de cristal" era bastante precisa. Assim ele via, em 1964, um futuro, onde:

1. As comunicações seriam audiovisuais e uma pessoa poderiam não só escutar, mas também ver a pessoa a quem telefona. A primeira chamada de vídeo transcontinental foi feita em 20 de abril de 1964 usando uma tecnologia desenvolvida pela empresa Bell Systems, pode ter inspirado a Asimov. Mas em 1964, uma chamada de vídeo de três minutos de Washington D.C. para Nova York custava cerca de US\$ 118.

2. Seria possível telefonar para qualquer ponto da Terra, inclusive as estações meteorológicas na Antártida, e hoje é normal.

3. Os robôs não seriam comuns nem muito bons em 50 anos (2014), mas iriam existir. Como é atribuída a Asimov a introdução da palavra robótica no idioma inglês, não é tão surpreendente que ele tinha razão ao prever que nenhum robô estaria à altura da personagem Rosie, do desenho animado *Os Jetsons*, que estreou na televisão em 1962. Mas hoje há projetos de robôs, que fazem cirurgias à distância, cozinham um prato com a destreza, dirigem, estão em linhas de produção industrial e muitas outras coisas. Asimov também esteve perto de prever o que hoje é um componente crucial da vida moderna: os minicomputadores, também conhecidos como smartphones, que ele pensou que serviriam como cérebros, para os robôs.

### **Mas afinal quem eram os Jetsons ?**

*The Jetsons* (em português *Os Jetsons*) a série animada de televisão, produzida pela Hanna-Barbera, foi transmitida originalmente pela rede ABC entre 23 de setembro de 1962 e 17 de março de 1963. A trama retrata uma família que reflete a sociedade americana da época, mas com uma visão futurista, ambientada no ano de 2062. Os personagens principais consistem em George Jetson, o pai de 40 anos; Jane Jetson, a mãe de 33 anos; Judy Jetson, a filha adolescente de 15 anos; Elroy Jetson, o filho mais novo de 6 anos; além de Rosie, o robô responsável pelas tarefas domésticas, e Astro, um desajeitado cão da raça dogue alemão.

A família reside em Orbit City, no edifício Skypad Apartments, que segue o estilo arquitetônico denominado "Googie", uma tendência que emergiu no final da década de 1940 e perdurou até meados dos anos 1960. O estilo "Googie" caracteriza-se por suas coberturas inclinadas, formas geométricas arrojadas e o uso extensivo de materiais como aço, vidro e neon, incorporando uma estética futurista modernista.

Um elemento adicional de destaque no cotidiano da família é seu veículo elétrico de decolagem vertical, denominado Jetson One, utilizado para locomoção diária. A *Foodarackacycle* é um dispositivo automatizado de preparo e serviço de alimentos. Mediante a ativação de um botão, a máquina é capaz de preparar e fornecer



qualquer refeição conforme o desejo do usuário. Adicionalmente, possui um teclado específico que permitia a programação personalizada das refeições.

### Moda em São Paulo na década de 1960

Eu Sylvia, com 10 anos, vejo a moda com o olhar infantil e com uma mãe sempre vivendo um social intenso. Revistas, livros, jogos, jantares tudo permeia a minha vida e os Jetsons me indicam o futuro, que sonho.

Figura 1: SEARS-EUA, Spiegel-Alemanha, O Cruzeiro-Brasil,



Fonte: Barbara Demetresco-1962.

Amávamos a calça rancheira trazida em **1956**, pela **Alpargatas** com o nome de "FAR-WEST". Era feita com um tipo especial de tecido **azulão grosso** chamado "**brim coringa**". Era o JEANS brasileiro. Só a partir dos anos 60 é que começou a ser usada, também, pelo público feminino. Antes da Alpargatas, a empresa chamada "ROUPAS AB" tinha a calça de brim azul e grosseiro que era conhecida por calça "RANCHEIRO". Alpargatas estreou com uma calça de nome "RODEIO", já com o famoso "Brim Coringa" que passou a ser chamada a calça "Far-West".

Antes usado para o trabalho (justamente por ser de material grosso) o jeans passou a ser adotado, por jovens e adultos, como traje do dia a dia, com as barras da perna dobradas para fora. Calça rancheira é uma calça em brim grosso, para o trabalho nas fazendas, em 1950 e depois usada pelos jovens na cidade, pensando nas tardes de rock.



Figura 2. Anúncios Calça Ramcheira e Farwest e



Fonte: Sylvia Demetrescu, 1957.

### Como eram os sapatos dos anos 60?

Curiosidade: haviam os calçados da Alpargatas, cujo termo derivado da palavra árabe “albargat”, que dava o nome a um calçado produzido a partir da fibra “albha”, há muitos séculos no Marrocos. Na foto, vemos um exemplo de propaganda do primeiro modelo produzido a partir dessa fibra, a Alpargatas Roda - muito popular nas colheitas de café da época.

Figura 3. Anúncios Alpargatas







Fonte: Nicole e Sylvia Demetresco usando Alpargatas de botão e Mihai Demetresco (loiro de gravata) - 1957.

Figura 4. 1962 sapato Vulcabrás



Fonte: Mihai Demetrescu e o pai dele viaduto do Chá de Vulcabrás.

Em 1952 na Vulcabrás nasce o sapato “752” ícone nacional em calçados masculino até 1970.

Outro calçado eram as botas de tom berrante, um pouco abaixo do joelho e pronto: mais moderno, impossível. Como as botas de PVC da Vulcabrás esquentavam muito a pele usávamos a Conga, que se popularizou ao longo da década. A moda na década de 1960 é marcada pela minissaia, o monoquíni, o uso de cortes simétricos e geométricos, o vestiário unissex tem força com o jeans e as blusas sem gola, além das roupas com um estilo espacial, fluorescente e fibras metálicas. Festas de 15 anos também exigiam roupas longas com fios metálicos, cabelos longos ou altos, e calçados de bico quadrado e brincos enormes de metal.



Figura 5. ...



Fonte: Festa Sylvia 1966.

Saltando um pouco à frente, em 1970, além da moda surge a primeira TV a cores Philipps em SP (copa de futebol 1970). Foi em 1967, em 1º de outubro, que as transmissões da televisão francesa puderam ser transmitidas em cores e recebidas como tal em residências equipadas com televisores adequados. Embora o padrão de cores NTSC tenha sido proclamado em 1953 e a programação limitada tenha se tornado rapidamente disponível, foi somente no início da década de 1970 que as vendas de televisores em cores com telas de 25 a 26 polegadas. O governo militar determinou o dia 31 de março de 1972 para inaugurar oficialmente a televisão em cores no Brasil. A década de 1970 foi o momento de consolidação da televisão como principal meio de comunicação brasileira, em 1968/69 surgem: a TV Tupi, Tv Aratu e TV Tibagi atual SBT, TV Caxias do Sul atual Globo.

### **Moda e Metaverso**

Sem dúvida, a moda desempenha um papel fundamental como um difusor cultural, sendo um elemento-chave na expressão dos valores comportamentais de uma sociedade. Ela não apenas sinaliza tendências ou evidencia as evoluções sociais de uma época, mas influencia diretamente a forma como as pessoas se apresentam, se relacionam e se comunicam com o mundo ao seu redor. Atualmente, estamos imersos em um contexto transformador, trazido paulatinamente a 24 anos por um novo século, período ao qual Schwab (2016) descreve como a quarta revolução industrial, cujos conceitos como agilidade e fluidez, potencializam uma transformação digital sem precedentes, que se estabelece em uma dinâmica exponencial, sem volta. Nesse interim, os avanços tecnológicos que nos apresentam um novo “modus-operandi figital”, (fusão física com a digital), têm transformado e potencializado não apenas a maneira como nos comunicamos ou nos relacionamos, mas também como expressamos nossa identidade e individualidade em uma presença multicanal. Frente a esses acontecimentos, a moda incorpora esse novo "status quo", integrando o conjunto de tecnologias com o objetivo



de compreender novas direções e audiências, vide o significativo interesse de marcas estabelecidas, em criar eventos (Metaverso Fashion Week), produtos colecionáveis NFT's (Token não fungível) e experiências no formato de realidades: virtual, aumentada e mixada.

Conforme artigo “Moda e Metaverso” de Ana Paula de Miranda e Olga Pepece, no 18º Colóquio de Moda, em Fortaleza a mesa abordou “as palavras “metaverso”, “realidade virtual” e “moda”, sem estabelecer delimitação temporal. A maioria desses estudos foi empírico e usou pesquisas de levantamentos, experimentos, análise de conteúdo e entrevistas. Embora alguns estudos tenham examinado o conceito da moda no metaverso e/ou o comportamento das marcas de moda no ambiente do metaverso, a maioria dos estudos trata sobre o tema em investigações realizadas junto aos consumidores.

Para análise o uso estratégico destes espaços pelas marcas usamos o Modelo Revisado de Comunicação para Publicidade de Stern (STERN, 1994)”.

As definições e conceitos de moda no metaverso que Sylvia Demetresco e Marcelo Teixeira fizeram, foram propostas a partir da exposição TECHsyTURAS, real, que aconteceu em julho de 2023 na FAM. Identificamos os mesmos ambientes e a coleção de roupas de 1910 a 1970, 7 décadas de moda, com ambientações particulares que foram levadas para o Metaverso através de um passeio virtual de uma consumidora de moda autoral, que mantém roupas familiares, independente de marcas de moda. Nova forma de ver e circular por um espaço, tal qual um jogo virtual a partir de um storytelling como uma experiência de consumo de moda e de história da moda destes 70anos.

O que fora realizado para o memorial Techsyturas , propõe uma análise crítica e reflexiva sobre a integração e desafios da moda em ambientes imersivos digitais tridimensionais, onde os usuários podem interagir entre si através de plataformas no metaverso. Como entregável, fora desenvolvido o projeto do "Memorial Techsyturas", que exemplifica essa tendência, oferecendo uma experiência imersiva combinada a moda, além de destacar a importância da preservação da memória e da narrativa através da tecnologia. O Memorial Techsyturas, nasce de um desejo da Visual Merchandiser e Professora Dra. Sylvia Demetresco, em disponibilizar a sociedade, sua coleção particular de trajes, que a acompanha e revela uma história familiar, que atravessa mais de meio século. Semanticamente, o memorial surge da junção das palavras TECH (que vem de Tecnologia), SY ( as iniciais da idealizadora Sylvia Demetresco), TURAS (da palavra de origem italiana “tessitura” que significa o modo como os fios se entrelaçam, gerando assim um tecido). Dessa forma, o processo metodológico aplicado no desenvolvimento desta “Trama Digital”, iniciou-se com uma pesquisa de catalogação de seu acervo, composto por uma coleção completa de peças físicas, agrupadas por décadas, que posteriormente foram inseridas em um ambiente digital imersivo, no formato de réplicas digitais (Digital Twins), podendo ser visualizados e experienciados por meio de avatares, que interagem entre si através desta jornada imersiva com ou seu óculos

de realidade virtual, podendo explorar não apenas as peças de vestuário, mas também os contextos históricos e culturais associados a elas, chancelando assim, definitivamente o período FIGITAL ao qual estamos vivendo.

As implicações do uso do metaverso para uma exposição de moda, nos faz acreditar que nestes espaços virtuais há uma grande proposta de uma revolução de espalhar conhecimento de modo fácil, atual e divertido.

### Considerações Finais

Conforme nossas análises e o percurso da moda por todos estes anos, percebe-se que roupas, objetivos, máquinas idealizadas, de um passado próximo, acabam se relacionando de modo bem plausível com as novas mídias, aqui no Metaverso, mostrando que estamos num mundo, que muda, mas que certas características ainda estão entre nós hoje. As descobertas deste estudo revelam o potencial desses mecanismos de relacionamento com as vivências e a moda. Tendências de ontem se apresentam hoje e podem ser usadas como novo tipo de consumo; marcas de outros tempos, roupas sem marca, mas com história, contribuem para a moda ser sempre autêntica e reconstituída.

### Referências

DEMETRESCO, Sylvia, TEIXEIRA, Carlos Marcelo Campos; **Moda no metaverso: memorial techsyturas, uma jornada imersiva em 50 anos de uma coleção histórica de família**. Anais da segunda edição do Science & Business Connection São José dos Campos: Pit – Parque de inovação tecnológica, 2024.

DRU, Jean marie. **La publicité autrement**. Gallimard, Paris, 2008.

FURTADO, Beth. Anais Latam21, **Consumo e varejo para uma sociedade 5.0: bem-vindo ao mundo dos Jetsons**, São Paulo, 2021.

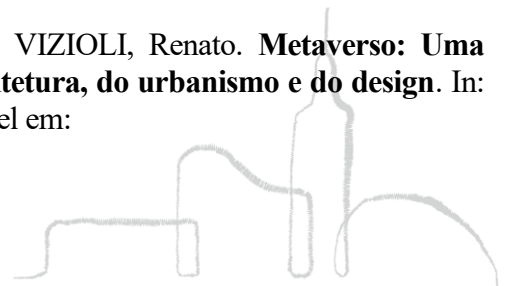
KLINKENBERG, Jean Marie. **Précis sémiotique générale**, edition Points, Paris, 1996.

MIRANDA, Ana Paula; PEPECE, Olga Maria Coutinho; Anais do 18º Colóquio de Moda – Fortaleza 2023 – **“Moda e Metaverso”** – Msc. Carlos Marcelo Campos Teixeira e Dra. Sylvia Demetresco.

STERN, B. B. **A revised communication model for advertising: Multiple dimensions of the source, the message, and the recipient**. Journal of Advertising, 1994.

SCHWAB, Klaus, **A quarta revolução Industrial**, Edipro, 2016.

TEIXEIRA, Carlos Marcelo Campos; PERRONE, Rafael Antônio Cunha; VIZIOLI, Renato. **Metaverso: Uma tecnologia imersiva descoberta no passado que apoiará o futuro da arquitetura, do urbanismo e do design**. In: Anais Do 10º Fórum de Pesquisa FAU Mackenzie, 2022, São Paulo. Disponível em:



<https://proceedings.science/faumackenzie-2022/trabalhos/metaverso-uma-tecnologia-imersiva-descoberta-no-passado-que-apoiara-o-futuro-da?lang=pt-br>. Acesso em: 28 out. 2023.

ASIMOV, Isaac, Disponível em : <[https://fr.wikipedia.org/wiki/Isaac\\_Asimov](https://fr.wikipedia.org/wiki/Isaac_Asimov)>. Acesso 01 jul. 2024

SITES:

<https://www.meioemensagem.com.br/midia/quais-previsoes-dos-jetsons-ja-existem>

[https://web.facebook.com/photo.php?fbid=2615372681897638&id=259483214153275&set=a.693034857464773&\\_rdc=1&\\_rdc](https://web.facebook.com/photo.php?fbid=2615372681897638&id=259483214153275&set=a.693034857464773&_rdc=1&_rdc)

<https://www.anosdourados.blog.br/2010/05/imagens-velharia-calca-far-west.html>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Jetsons](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Jetsons)

<https://alpargatas.com.br/historia>

ENCICLOPÉDIA da música brasileira. São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/encmusical/>>. Acesso em: 16 ago. 2001

